

## RELATO DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO COM BASE EM PROTOCOLO VERBAL E ENTREVISTA RETROSPECTIVA

**Carolina Bezerra de Andrade Lopes**

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Ceará - Departamento de Artes e  
Turismo, campus de Fortaleza  
carolina.andrade@ifce.edu.br

### RESUMO

Pesquisadores vêm aplicando diversos métodos empíricos desenvolvidos por psicólogos cognitivos nos estudos sobre tradução. Em uma dessas abordagens surge o protocolo verbal, no qual o tradutor verbaliza seus pensamentos durante a realização do ato tradutório. Como afirma Bourg (2010), o protocolo verbal é de grande valia para revelar aspectos do pensamento e aprendizagem que podem ser acessados, verbalizados e, assim, transformados em estratégias. Para Lauffer (2002), quando o processo da tradução é retomado através da retrospectiva, o tradutor está suscetível a lembrar pensamentos e ações que contornaram as decisões tomadas. O presente artigo é resultado de uma pesquisa de estudo de caso e objetiva apresentar alguns estudos sobre protocolo verbal e entrevista retrospectiva, e como os mesmos podem ajudar no reconhecimento de estratégias de tradução. Para tal fim, apresentamos um relatório sobre o processo da tradução de um curriculum vitae do inglês para o português. Tal relatório mostra as dificuldades encontradas pelo tradutor, e as ferramentas por ele utilizadas, dentre outros.

**Palavras-chave:** Protocolo verbal.  
Estratégias de tradução. Estudos cognitivos.  
Processo de tradução.

### ABSTRACT

*Researchers have been applying various empiric methods on translation studies developed by cognitive psychologists. One of these approaches highlights the think-aloud protocols, in which the translator puts his thoughts into words while translating. Bourg (2010) mentions that think-aloud protocols are worthwhile in revealing aspects of thought and learning processes that might be accessed, verbalized and, thus, transformed into strategies. According to Lauffer*

*(2002), whenever the translation process is reported through retrospection, the translator is able to recall thoughts and actions that had lead him/her to the decisions taken. This article is a result of a case study. Its aim is to present some considerations on think-aloud protocols and retrospective interviews, and to show how they can help in the recognition of translation strategies. In order to achieve the aim, we present a report based on the think-aloud protocol of the translation of a curriculum vitae from English into Portuguese. This report presents the difficulties encountered by the translator and the tools he used, among others.*

**Keywords:** Think-aloud protocols. Translation strategies. Cognitive studies. Translation processes.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Rambaek (2004) desde o início dos anos 80, pesquisadores vêm tentando descobrir o que acontece na mente do tradutor durante o processo de tradução. Para isso, têm sido aplicados diversos métodos empíricos desenvolvidos por psicólogos cognitivos nos estudos sobre tradução. Nesse caso, durante um experimento utilizando protocolo verbal, o tradutor verbaliza todos os seus pensamentos durante a realização do ato tradutório. O protocolo verbal é utilizado para tentar responder perguntas como “O que se passa pela mente de um tradutor durante o ato de traduzir?”, “Que processos cognitivos se escondem atrás de uma tradução adequada?”, “Quais as preocupações mais frequentes?”, “A tradução ou o público alvo?”, “Como essas preocupações variam de acordo com o nível de especialidade do tradutor?”, “Apesar do produto final ser de mesmo nível de especialidade de quem o traduz, os caminhos percorridos pelos tradutores diferem em que sentido?”.

A análise do protocolo verbal pode revelar aspectos do pensamento e aprendizagem que são acessados conscientemente ou reativados na memória de trabalho e que podem ser verbalizados. Tais aspectos são considerados como estratégias de tradução que podem ser divididas, segundo Krings (1986), em estratégias de compreensão: inferência e utilização de material de referência; recuperação de

equivalência<sup>1</sup>: especialmente em associações intralingual e interlingual; monitoração de equivalência: comparações entre texto fonte e texto alvo; tomada de decisão: escolha entre duas equivalências possíveis; e redução: por razões de espaço ou metafóricas. Séguinot (1996) identificou quatro estratégias típicas de um profissional de tradução como sendo estratégias interpessoais: brainstorm, correção, função fática; estratégia de busca: dicionários, conhecimento de mundo, vocabulário; estratégia de inferência: releitura dos dois textos, consultas; e estratégia de monitoramento: releitura dos dois textos, consultas e comparação entre as unidades.

O protocolo verbal ajuda a entender o caminho percorrido pelo tradutor desde o texto de partida até o texto de chegada, passando por tomadas de decisões, conclusões, inferências, dúvidas e preocupações. Rambæk (2004), por exemplo, cita o fato de que estudantes de tradução estavam mais conscientes do público que receberia a tradução, fazendo adaptações e não só realizando a tradução, fato esse ocorrido com alunos de língua estrangeira que também realizaram o experimento tradutório citado no artigo. Porém, de acordo com Jakobsen (2003), há estudos que mostram que o protocolo verbal influencia o processo de tradução. Além disso, é impossível saber se o protocolo verbal revela realmente todo o processo

cognitivo do tradutor, pois muita coisa pode não ter sido verbalizada consciente ou inconscientemente.

Outra forma de observação que auxilia o tradutor é a utilização do programa Translog<sup>2</sup>, o qual acompanha o desempenho do tradutor durante a realização de sua tarefa de traduzir; tal programa registra pausas, pesquisas, o tempo total gasto com a tarefa, entre outros dados. Conforme Rambæk, em comparação do protocolo verbal ao Translog, o primeiro traz dados qualitativos, enquanto o segundo oferece dados de caráter quantitativo; assim, a autora relata: “a combinação dos dois métodos prova oferecer informação valiosa sobre o processo cognitivo ativado durante a tradução” (Rambæk, 2004, p. 8).

Outra maneira de mostrar dados qualitativos é a entrevista retrospectiva, uma entrevista ou questionário feito por observadores ao tradutor após a sua atividade tradutória; nesta, o tradutor pode relatar seus sentimentos, dificuldades e recursos usados. Diferentemente do protocolo verbal, onde o tradutor faz relatos durante a tradução, a entrevista retrospectiva faz com que o tradutor relate suas impressões e características do seu processo de tradução após o cumprimento de sua tarefa. Rambæk (1994) e Fraser (1996) concordam que em retrospectão, os sujeitos

<sup>1</sup> Num estudo acerca da tradução de metáforas, Newmark (1988) aponta algumas estratégias de tradução, uma delas é a equivalência, também conhecida por transferência ou adaptação. Para o autor, a tradução é feita de escolhas e, por esse motivo, as possibilidades são distintas: há a possibilidade de se traduzir em termos literais ou em equivalentes, traduzidos ao sentido, o que o autor mencionado aponta como tradução semântica e tradução comunicativa, respectivamente. A tradução semântica leva em consideração a língua de origem, enquanto a tradução comunicativa enfatiza a língua alvo; na maioria das vezes, a tradução semântica pode levar a uma inadequação no processo de comunicação pretendido. Newmark sugere que a opção por um dos métodos deve considerar fatores como: a finalidade do texto, a natureza dos leitores e o tipo de texto. Embora considere que a maioria dos textos requeira a tradução comunicativa, o autor conclui que os dois métodos conseguem alcançar os objetivos da tradução. No que concerne a metáforas adaptadas, o autor afirma que, estas, se traduzidas literalmente, podem se tornar incompreensíveis. Dessa forma, elas devem ser traduzidas, quando possível, por uma metáfora adaptada equivalente e, quando isso não for possível, deve-se levar em conta o sentido.

<sup>2</sup> Translog é um programa de computador que permite registrar, tecla a tecla, todo o processo mecânico de escrita de um texto. Desenvolvido pela equipe de Arnt L. Jakobsen, da Escola de Administração de Copenhagen Dinamarca), o Translog permite utilizar o registro do processo de várias maneiras. Com ele, podemos recolher dados para investigação do surgimento de uma tradução em tempo real, tendo acesso, por exemplo, ao tempo de realização da tarefa, às hesitações do tradutor, suas soluções e correções. Para melhor explicitar a importância do Translog como instrumento de coleta de dados, lembrem-se alguns aspectos metodológicos da pesquisa em tradução, com exemplos da abordagem que se convencionou chamar "processual" ou "cognitiva". Esta abordagem enfoca os processos mentais envolvidos na tarefa de traduzir e nas características cognitivas necessárias a ela. Apresentam-se alguns resultados de uma pesquisa em andamento sobre habilidades utilizadas na tarefa de traduzir um texto. (ALVES, Fábio. ROTHE-NEVES, Rui. **Translog: Translation on-line**. Disponível em: <[www.ufmg.br/prpg/dow\\_anais/ling\\_let\\_artes/letras\\_est\\_ling.../rui.doc](http://www.ufmg.br/prpg/dow_anais/ling_let_artes/letras_est_ling.../rui.doc)> Acesso em: 5 set. 2011)

parecem verbalizar pensamentos de natureza mais global do que em protocolo verbal. Rambaek (2004:7-8) coloca isso da seguinte maneira:

Acredita-se que no relato verbal retrospectivo, o tradutor expressa a conscientização sobre a função da tradução, dos receptores da tradução, ou seja, o público alvo, e de suas próprias estratégias, numa forma mais global do que no protocolo verbal. Fraser conclui que retrospectivo, opondo-se ao protocolo verbal, traz maior insight se o sujeito deseja estudar as estratégias globais do tradutor ou aspectos transculturais da tradução.

Com base nos estudos acima e no uso do protocolo verbal acompanhado de entrevista retrospectiva, o presente trabalho mostra o processo de tradução realizado por um tradutor, professor de língua inglesa e estudante de Especialização em Tradução, cujos dados foram coletados e registrados por duas pesquisadoras, uma, estudante de Especialização em Tradução e mestranda em Linguística Aplicada, e outra, professora de língua inglesa e estudante de Especialização em Tradução. Verificou-se que as estratégias sugeridas por Séguinot (1996) foram as mais utilizadas pelo tradutor, principalmente, o uso de seu conhecimento de mundo e de vocabulário do gênero textual ‘currículo’, bem como o uso de pesquisas e consultas.

## 2 METODOLOGIA

No texto de Bourg (2010), são dadas algumas orientações de como realizar uma coleta eficaz de um protocolo verbal.

Seguindo algumas destas orientações, como pedir ao tradutor que verbalize todos os pensamentos

que lhe vierem à mente, bem como manter o pesquisador longe do tradutor para evitar possíveis conversas que afetem a tradução e o processo de verbalização, duas pesquisadoras, então, iniciaram seu trabalho de coleta de dados. Segue, abaixo, cada passo feito pelas partes.

A primeira etapa do processo foi a tradução propriamente dita, feita pelo tradutor sem nenhum contato com as pesquisadoras. Neste ínterim, o tradutor tomou notas pessoais sobre os passos dados, decisões tomadas e principais estratégias, como registro de suas verbalizações.

Na segunda etapa, a verbalização ocorreu através de questionário escrito - ver anexo - elaborado pelas pesquisadoras, para que o tradutor relatasse os seguintes itens: todo o processo de preparação para a tradução; pesquisas e consultas feitas antes e durante a tradução; o que foi mais difícil de ser realizado e traduzido; o processo de revisão; as expectativas e opiniões acerca de sua tradução e sugestões para futuras traduções.

Na última parte do processo, as pesquisadoras puderam transcrever as informações do questionário em dados contidos em tabelas a fim de se obter números e médias sobre as ações e decisões feitas pelo tradutor e, assim, chegar a conclusões a respeito de suas estratégias

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguem os resultados sobre o processo de tradução baseados em entrevista ao tradutor.

### 3.1 Da preparação para a tradução, pesquisas e consultas antes e durante a tradução.

Tabela 1- Preparação para a tradução.

Pesquisas e consultas	Pesquisa preliminar	Pesquisa durante a tradução	
<i>Tipos de pesquisa/ consulta</i>	<i>Quantidade de pesquisa</i>		<i>Fonte de pesquisa</i>
Sobre o assunto: ‘Tradução Juramentada’, ‘Tradução de Currículo’, ‘Currículo’	0	0	-
De textos paralelos	0	3	Currículo em português
Sobre termos técnicos e equivalências	0	20	Site: “Google”
Ferramentas de tradução <i>on line</i>	0	5	“Google Translator”
Dicionários <i>on line</i>	0	10	“The Free Dictionary”
Dicionários convencionais	0	0	-
Amigos, colegas da área, nativos, profissionais da área...	0	3	Amigo americano

### 3.2 Das facilidades

**Tabela 2** - Facilitadores da tradução.

Facilitadores	
<i>Conhecimento</i>	<i>Ferramenta</i>
Da língua-alvo e fonte	Internet
Das estruturas lingüísticas de ambas as línguas	
Do vocabulário de ambas as línguas	
Da estrutura do texto	
Do gênero: Currículo	

### 3.3 Das dificuldades

**Tabela 3** - Dificuldades da tradução.

<b>Ações mais difíceis (em ordem crescente)</b>	<b>Traduções mais difíceis (em ordem crescente)</b>
Adaptar	Estrutura lingüística
Entender expressões na língua-fonte	Linguagem de currículo (1 ocorrência)
Traduzir expressões para língua-alvo	Linguagem técnica da área: estatística (10 ocorrências)
Encontrar a tradução correta (15 ocorrências)	

### 3.4 Da revisão

**Tabela 4** - Revisão da tradução.

<b>Revisão durante a tradução</b>	<b>Revisão após a tradução</b>	<b>Correção ou ajuste</b>	<b>Palavras deixadas para serem traduzidas após a tradução</b>
Não	Sim	Sim: 10 palavras e/ ou expressões	Não

### 3.5 Das expectativas e opiniões sobre a tradução

**Tabela 5** - Opiniões sobre a tradução.

Momentos da tradução	
<i>Expectativas</i>	
Antes	1. Encontrar dificuldades com o gênero 2. Encontrar dificuldades com palavras específicas da área
Durante	1. Expectativas confirmadas 2. Dúvidas sobre a autenticidade da tradução de certos termos
<i>Opinião/auto-avaliação/sugestão</i>	
Após	1. A tradução trouxe: Contento; apreciação do produto; aumento de experiência; aumento de vocabulário; familiarização com o gênero. 2. Sugestões para futuras traduções: procurar textos paralelos nas línguas-alvo e fonte; consultar pessoas da área; utilizar sites especializados; nunca achar que o texto é impossível de ser traduzido.

Com base nos dados indicados pelo estudo, verificou-se que as estratégias sugeridas pelos teóricos foram utilizadas mesmo sem que o tradutor tivesse consciência delas, como a citada por Krings (1986), quando da *comparação de texto fonte e alvo*, da *tomada de decisão*, do uso de *equivalência*, ou adaptação; além dessas, foram também utilizadas as *inferências* sugeridas por Séguinot (1996), quando da *releitura dos dois textos e consultas*; e o uso da estratégia de monitoramento, quando da *comparação entre as unidades* e uso de *textos paralelos*. As estratégias mais utilizadas pelo tradutor foram: o uso de seu conhecimento de mundo e vocabulário do gênero textual 'currículo', bem como pesquisas e consultas. Viu-se como um grande suporte as ferramentas de tradução e os dicionários *online*, cujas ocorrências são de 35 vezes no total, enquanto que o uso de textos paralelos e consulta a amigo somam 6 ocorrências

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a grande preocupação do tradutor com equivalências e autenticidade do que foi traduzido para a língua alvo. O tradutor pensou muito mais na tradução comunicativa cujo foco principal é o público do que na tradução literal apenas. Para ele, apesar das dificuldades de adaptações e tradução de termos técnicos, houve contentamento e apreciação do produto, aumento de sua experiência e vocabulário enquanto tradutor. Sua sugestão é a de que se faça mais uso de textos paralelos, ou seja, textos autênticos nas línguas fonte e alvo para que haja comparação e busca de termos equivalentes, além de *sites* especializados; e de que o tradutor nunca pense que o texto é impossível de ser traduzido, pois, com pesquisa, uso de estratégias e dedicação, consegue-se ter êxito.

Após a transcrição do processo de tradução em dados, percebeu-se que uma avaliação mais completa das estratégias de tradução poderia ter sido alcançada se, após o relato verbal, as pesquisadoras pudessem comparar as informações verbais com possíveis dados disponibilizados pelo programa *Translog*. Apesar disso, o objetivo de reconhecer algumas estratégias de tradução através das observações feitas em protocolo verbal e entrevista retrospectiva foi atingido com sucesso; viu-se que essas duas formas de

observação se complementam, trazendo informações de grande valia que podem ser transformadas em estratégias para tradutores. Foi possível encontrar estratégias de tradução de diversas naturezas: as já reveladas por estudiosos e conhecidas do tradutor, outras também reveladas no corpo do trabalho, porém não conhecidas do tradutor; e outras as quais o próprio tradutor se encarregou de criar.

Vê-se que é possível fazer uma tradução adequada de posse de algumas estratégias, como as sugeridas pelos teóricos e utilizadas pelo tradutor estudado, tais como: as sugeridas por Krings (1986), quando da *comparação de texto fonte e alvo*, da *tomada de decisão*, do uso de *equivalência*, ou adaptação; as *inferências* sugeridas por Séguinot (1996), quando da *releitura dos dois textos e consultas*; e o uso da estratégia de *monitoramento*, quando da *comparação entre as unidades* e uso de *textos paralelos*.

#### AGRADECIMENTOS

À professora Marisa Ferreira Aderaldo do curso de Especialização em Formação de Tradutores pela Universidade Estadual do Ceará que, ministrando sua disciplina com paciência, dedicação e organização, fomentou o desenvolvimento deste trabalho tornando-me mais reflexiva sobre meu processo de aprendizagem e atuação enquanto tradutora. Aos colegas Abimael Maciel Marques e Alexandra Frazão Seoane, minha gratidão pela parceria e empenho na realização deste.

#### REFERÊNCIAS

- [1] BERNARDINI, Silvia. Using Think-Aloud Protocols to Investigate the Translation Process: Methodological Aspects. In: J. William (Ed.) **URCEAL Working Papers in English and Applied Linguistics**, Cambridge, v. 6, n. 8, 1999.
- [2] BOURG, Tammy. **Research Methods: Verbal Protocols**. New York: The Gale Group, 24 fev 2010 ["Research Methods: Verbal Protocols." Encyclopedia of Education. The Gale Group, Inc, 2002. *Answers.com* 26 Oct. 2011. Disponível em: <<http://www.answers.com/topic/researchmethods-verbal-protocols>>. Acesso em 24 fev. 2010.

- [3] FRASER, J. The translator investigated. Learning from translation process analysis. **The translator**, v. 2, n.1, p. 65-79, 1996.
- [4] JAKOBSEN, A.L. Effects of think aloud on translation speed, revision and segmentation. In: ALVES (Org.). **Triangulating translation: perspectives in processes-oriented research**. Amsterdam: John Benjamin, 2003. p. 69-95.
- [5] KRINGS, H.P. **Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht**. Tübingen: Gunter Narr, 1986.
- [6] RAMBAEK, Ida. **Translation strategies expressed in retrospective and concurrent verbal reports**. Disponível em: < <http://www.duo.uio.no/roman/Art/Rf19-04-1/Rambaek.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2010.
- [7] SÉGUINOT, C. Some thoughts about think-aloud protocols. **Target \_ International Journal of Translation**, York University , v. 8, n. 1, p. 75-95, jan.1996.
- [8] SÉGUINOT, C. **The Translation Process**. Toronto: H.G. Publications, 1989.
- [9] LAUFFER, Sabine. **The translation process: an analysis of observational methodology**. Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2002 [Cadernos de Tradução / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Núcleo de Tradução. - no 10 (2002/2). Florianópolis: Núcleo de Tradução, 1996.]. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/download/10/pdf/SabineCadernos10.pdf>>. Acesso em 09 jul. 2010.
- [10] NEWMARK, P. **A Textbook of Translation**. London and New York: Prentice Hall, 1988.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO

#### **1. Sobre a preparação para a tradução**

1.1 Pesquisa antes da leitura? (quanto tempo?/ onde?)

Não.

1.2 Pesquisa durante a leitura- quantas vezes (aproximadamente), e quais os momentos especificamente no texto para traduzir.

Não fiz pesquisas durante a leitura preliminar, mas sim em vários momentos durante a tradução em si (em torno de 20 vezes). Procurei no Google a equivalência de tradução de termos técnicos, principalmente na partes de “*Manuscritos em Preparação*” e “*Relatórios de Pesquisa e Participações em Conferências*”; bem como em relação a outras palavras técnicas (exs.: “nonparametric” e “splines”) que apareceram em outros momentos e geraram-me dúvidas.

**2. Pesquisa sobre textos deste gênero (antes ou durante?/ quantas vezes?/ quantos resultados encontrados?).**

Não.

**3. Pesquisa de textos paralelos – antes ou durante? (quantas vezes)**

Poucas vezes (em torno de duas ou três). Basicamente, tentei encontrar currículos em português para verificar se determinada expressão ou termo é usado ou não. Achei apenas um resultado que me foi útil.

**4. Pesquisa de textos sobre o assunto ‘tradução juramentada’, ou ‘tradução de currículo’; outros (quais/ quantas vezes)?**

Não, apenas usei meu conhecimento prévio sobre tais assuntos. Na realidade, tentei reproduzir o layout do texto de chegada igual ao do texto de partida.

#### **5. Sobre pesquisas e consultas**

5.1 Tipos de pesquisa: de tradução propriamente dita de algum trecho para se traduzir; do gênero em questão (no caso, o currículo); de tradução juramentada; de tradução juramentada de currículo, de textos ou artigos sobre: tradução juramentada, ou do gênero currículo, ou tradução, estratégias de tradução, etc. Basicamente, as minhas pesquisas, como já mencionei anteriormente, foram de termos e expressões técnicas. Não pesquisei em artigos e textos que falam sobre tradução juramentada de currículo, pois já tenho conhecimento sobre o assunto e mais pesquisas não seriam tão relevantes nesse caso específico.

5.2 Fontes de pesquisa: sites (quais/ quantas vezes); textos paralelos (quais/ quantas vezes); dicionários (quais/ quantas vezes); dicionários on line; outros

Usei bastante o Google (inúmeras vezes, talvez mais de vinte) e dicionários online (em torno de dez vezes) como o “The Free Dictionary”. Não fiz uso de dicionários convencionais (de papel) nem de textos paralelos.

**6. Tradução- ferramentas (se usou/ quantas vezes usou/se adaptou e quantas vezes adaptou a tradução feita por essas ferramentas): Google tool kit, Google translator, Word fast, tradução própria, outros.**

Algumas vezes utilizei o Google Translator (em torno de cinco vezes) para averiguar se certa expressão já existia e se estava no seu banco de dados. Não fiz adaptações porque traduzi apenas palavras isoladas.

**7. Consultas: amigos, colegas da área, nativos, profissionais da área, pessoa que já fez tradução de currículo, pessoa que já fez tradução juramentada (quantas vezes cada)**

Consultei algumas vezes um amigo meu americano para me certificar se o significado de certa palavra era, em um determinado contexto, exatamente o que eu estava pensando.

### 8. Sobre suas dificuldades

8.1 O que foi mais difícil de fazer? ( indicar quantidade de ocorrência da dificuldade e citar exemplos)

- reconhecer/entender expressões na língua-fonte
- traduzir expressões para a língua-alvo
- encontrar a tradução correta
- fazer uma boa adaptação da idéia
- outras

**Para mim o mais complicado foi encontrar a tradução correta e traduzir expressões para a língua-alvo (isso aconteceu mais de quinze vezes). Tal fato se deve também à dificuldade de entender essas expressões na língua-fonte. Como a área profissional da pessoa que escreveu o currículo é a Estatística, tive que fazer uma busca cautelosa na Internet para poder encontrar os termos mais adequados em português. Como exemplo, posso citar “Spline Functions”, “Short Sales Constraints” e “Smoothing Splines”**

8.2 O que foi mais difícil de traduzir? (pode-se colocar a ordem de dificuldade e/ ou acrescentar outras)

- palavras soltas (se houve e quantas foram)
- expressões idiomáticas (se houve e quantas foram)
- expressões próprias da linguagem juramentada ( quantas e quais foram)
- expressões próprias da linguagem de currículo (quantas e quais foram)
- vocabulário da área profissional e/ou acadêmica
- grupos nominais
- sintaxe das frases
- colocação
- formato do texto na língua-alvo
- outras

**Em relação a expressões e vocabulários específicos de currículo, não tive dificuldades em traduzir, exceto pela expressão “Refereed Publications”, que me deu certo trabalho em descobrir o seu significado. A dificuldade mesmo foi em relação a expressões típicas da linguagem técnica da Estatística (área tratada no currículo). Isso ocorreu com umas dez expressões e demandou certo tempo para serem traduzidas.**

### 9. Sobre as facilidades

9.1 O que facilitou na sua tradução? (ou o que mais facilitou/ pode-se colocar uma ordem de importância)

- Conhecimento prévio do assunto do texto na língua-fonte
- conhecimento prévio de tradução (o que especificamente?)
- conhecimento prévio de tradução juramentada ( o que especificamente?)
- conhecimento da língua- fonte/ alvo
- conhecimento das estruturas das línguas-fonte/alvo
- conhecimento da estrutura do texto na língua-alvo
  - bom vocabulário nas duas línguas
- facilidade em tradução
- manuseio ou familiarização com textos juramentados na língua-fonte/alvo
- outras

**Em minha opinião, a facilidade nesse tipo de tradução, pelo menos para mim, vem do conhecimento da língua fonte/alvo e o modo como elas se manifestam (suas estruturas) nos diferentes gêneros textuais . Além disso, o gênero currículo é algo comum em nosso dia-a-dia, por isso, não me despertou estranheza como aconteceria caso o tipo de texto da língua-fonte não fosse familiar para mim. E com certeza a Internet (facilitador) é de grande ajuda para um tradutor atualmente, pois, através de pesquisas, podemos nos certificar nos *sites* da língua estrangeira se a nossa tradução está realmente indo pelo caminho certo.**

### 10. Sobre a revisão

10.1 Como foi feita a revisão? (em blocos sem o término da tradução (ou seja, aos poucos)/ após a tradução toda/ por parágrafos, etc.)



10.2 Quantas palavras necessitaram de correção?

10.3 Quantas expressões de palavras necessitaram de correção?

10.4 Você deixava palavras desconhecidas para depois da tradução e/ ou revisão ou só continuava a tradução quando encontrasse o significado?

10.5 Outros aspectos

**A revisão foi feita depois de a tradução estar completa, pois não costumo revisar o texto antes do mesmo ficar finalizado. Entre palavras e expressões, creio eu que tive que corrigir umas dez mais ou menos. Um por falta de atenção durante a tradução e outras por não ter entendido bem o contexto na primeira vez.**

**Na verdade, eu geralmente só continuo a tradução depois que consigo traduzir tudo. Dificilmente deixo palavras desconhecidas para depois, a não ser quando elas são realmente complicadas e poderiam me fazer perder muito tempo.**

#### **11. Sobre suas expectativas e opinião acerca da tradução**

11.1 Antes de fazer a tradução, você achava que seria difícil, muito difícil, fácil, muito fácil?

11.2 Durante a tradução, você continuou com a mesma idéia? O que mudou?

11.3 Após a tradução, você continuou com a mesma idéia? O que mudou?

11.4 Você gostou da tradução feita?

11.5 Você gostou de ter feito a tradução? Em que aspectos?

11.6 O que esta tradução especificamente lhe acrescentou?

11.7 Que sugestões você daria para alguém interessado em traduzir textos do mesmo gênero feito por você?

11.8 Outras

**Nunca achei que uma tradução como a de um currículo seria fácil, pelo contrário. Qualquer tradução, seja ela literária, técnica ou juramentada pode trazer muitos problemas para o tradutor, uma vez que podem tratar de uma quantidade enorme de gêneros e, dessa forma, trazer palavras e expressões que são muito particulares de determinada área.**

**Sim, tanto durante como depois da tradução continuei com a mesma opinião. Esse currículo trata de um gênero que para mim não é familiar (Estatística), por isso tive algumas dificuldades em encontrar termos e saber se a tradução que fiz dos mesmos são realmente usadas em língua portuguesa.**

**Sim, gostei de ter feito a tradução porque ela me deu mais experiência e me fez ficar mais familiarizado com um gênero bastante recorrente em traduções, mas que até então eu não tinha tido nenhum contato. Além do mais, pude incorporar mais vocabulário ao meu léxico, e sei que ele será útil em uma futura tradução desse mesmo tipo de texto. E sim, acho que a tradução ficou boa, especialmente depois de a revisão ter sido feita.**

**Minha sugestão é de que tradutor procure textos paralelos na língua-alvo e na língua fonte para dar mais segurança em seu trabalho. Que o tradutor busque sempre a opinião de alguém da área caso encontre algum termo o qual não tenha certeza de como traduzir. Que ele também utilize sites especializados, o que pode ser de grande valia. E o mais importante de tudo, nunca achar que o texto é impossível de ser traduzido. Com pesquisas, esforço e dedicação, o tradutor conseguirá realizar qualquer tipo de tradução.**